DEFENDA-SE

Dignidade profissional

Todos sentem a dura realidade, o setor de diagnóstico por imagem passa por uma fase das mais sérias em toda a sua existência. Grupos empresariais, nacionais e estrangeiros, compram serviços de diagnóstico no país, estabelecem suas próprias regras para o mercado de acordo com sua conveniência e exclusivo interesse financeiro.

As empresas de Medicina de Grupo e já a partir de alguns anos as Unimeds (supostamente criadas para, com ética e moral fazerem os especialistas se respeitarem) desrespeitam sistematicamente os contratos de convivência comum, glosam o trabalho dos médicos, surram os médicos radiologistas com sumário descredenciamento de suas clínicas (motivação única e exclusiva financeira), pior ainda determinam unilateralmente valores e serviços, sem nenhuma atenção à qualificação profissional; os exemplos se sucedem e se multiplicam por todo o País (ainda existem alguns locais que resistem bravamente, graças ao incansável trabalho de uma minoria aguerrida de radiologistas que teimam em lutar com redobrado esforço).

Notem bem, tudo o que vem ocorrendo, decorre da invasão da nossa especialidade. Não temos armas contra esse tipo de concorrência, a não ser a mais elevada qualificação profissional. Sistematicamente temos alertado os dirigentes de classe e nossos colegas, os pedidos de credenciamento são dirigidos para um procedimento e não para uma especialidade (um famoso radiologista brasileiro sempre pergunta, porque ninguém solicita um credenciamento para fazer enema opaco...)

Há significativo custo maior para as prestadoras de serviços médicos, em decorrência da autogeração de exames, facilmente detectável em qualquer entidade privada ou nas Unimeds.

Em julho de 1999, o CBR publicou uma de suas mais sensatas e oportunas circulares, que, entre outras afirmativas, assim se expressava:

"O credenciamento de médicos como multi-especialistas proporciona um considerável aumento na solicitação de exames complementares, em razão das facilidades trazidas pela autogeração, que acarreta com isso aumento considerável nas despesas médicas, matéria esta já amplamente divulgada e discutida como fator preponderante das justificativas de empresas compradoras de serviços, das suas dificuldades financeiras e a recusa do reajuste dos honorários médicos nos últimos anos".

"O CBR se posiciona frontalmente contra a autogeração por considerar fora de qualquer propósito nos tempos atuais que um mesmo profissional esteja capacitado para executar satisfatoriamente todos os passos necessários ao atendimento de um paciente: realizar a consulta, pedir e executar exames complementares de diagnóstico por imagem, realizar cirurgias, orientar o tratamento pós-operatório e ainda ficar sob seus cuidados todo o controle evolutivo de exames clínicos e complementares. O desenvolvimento tecnológico atingido pela Medicina Brasileira, recomenda um atendimento multiprofissional do paciente".

O CBR, olha por todos, mas, funciona muito mais como órgão regulador, não tem força impositiva, a atuação determinante para nos fazermos ouvidos, depende individualmente de cada um de nós, temos que acordar, sair do marasmo, afastar o pessimismo e ocupar nosso espaço na mídia, nos congressos, nos fóruns de especialidade e principalmente em nossas associações de classe: sindicatos, entidades beneficentes, sociedades médicas, diretorias hospitalares, e principalmente nos conselhos consultivos e deliberativos das Unimeds, mostre sua importância como médico, administrador, e principalmente faça VALER SEU TÍTULO DE ESPECIALISTA.

Lembrem-se, as eleições para Diretoria das Unimeds, geralmente são realizadas em Março – entrem na disputa para ganhar, ou seremos exterminados como especialistas.

Dr. José Michel Kalaf

é Diretor do Departamento de Defesa Profissional do CBR